



Compartilhando Conhecimentos com a Escola Agrotécnica de Sumé, PB

Iany Taiara Sousa Figueredo¹, Aberlan da Silva Belinho², Edilane Ferreira da Costa Dias³, Ana Cristina Chacon Lisboa⁴, Rômulo Augusto Ventura da Silva⁵, Amanda Kelle Fernandes de Abreu⁶, Carla Mailde Feitosa Santa Cruz⁷, Valdir José Costa Padilha⁸, Elidiane Batista da Silva⁹, Agenor Correia de Lima Júnior¹⁰
agenor.correia@tecnico.ufcg.edu.br

Resumo: O estímulo à aprendizagem coletiva é fundamental, pois favorece a interação e a atuação conjunta com vários agentes. Objetivo-se compartilhar conhecimentos com alunos da Escola Agrotécnica de Sumé (EAS). O projeto foi desenvolvido através de visitas “in loco” a EAS, fazendo apresentações teóricas e práticas na área de tecnologia de produtos de origem animal e vegetal. O compartilhamento de informações técnicas com aplicação prática desses conhecimentos contribuiu para a capacitação dos envolvidos.

Palavras-chaves: Educação agrícola, Parceria comunitária, Transferência de conhecimento.

1. Introdução

As mudanças na sociedade são, de modo geral, baseadas no conhecimento, o que requer esforços para se obter acesso às informações e construir novos fundamentos ou aprimorar os conhecimentos pré-existentes. Portanto, o compartilhamento de informações, saberes e práticas assume um papel significativo no sistema de aprendizagem de maneira interativa. “Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 1996).

Segundo Reis (2004), a escola deve refletir o meio na qual está inserida, levando em consideração as experiências do povo que está a sua volta, a sua cultura, suas tradições. Também deve explorar as possibilidades de extrapolar ou redimensionar os conhecimentos, buscando formar pessoas preocupadas com o desenvolvimento das comunidades.

O Plano Nacional de Extensão Universitária do Ministério da Educação define extensão universitária como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma a viabilizar a relação transformadora entre universidade e sociedade (BRASIL, 2001).

Portanto, proporcionar espaços de intervivência pode ser o início para que tais mudanças ocorram,

olhando o jovem como um agente de transformação. Assim, a escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente (SOUSA; FERNANDES, 2015). A educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

O estímulo à aprendizagem coletiva e à cooperação são peças fundamentais, pois favorecem a interação e a atuação conjunta com vários agentes, possibilitando compartilhar conhecimentos. O respeito aos saberes pré-existentes também se torna importante para o processo da aprendizagem. Sendo assim, desenvolver atividades

de extensão permite a interface entre ensino e pesquisa, proporcionando o acesso de inovações tecnológicas para as comunidades, assim como, estimula e incentiva a participação de discentes na realidade local, favorecendo a integração do ambiente acadêmico com a sociedade.

O projeto de extensão “Compartilhando Conhecimentos com a Escola Agrotécnica de Sumé, PB”, desenvolvido por técnicos, professores e alunos do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), em parceria com a escola Agrícola, teve como propósito transferir conhecimentos das áreas agrícola e pecuária para alunos da escola Agrotécnica de Sumé utilizando oficinas, palestras e aulas práticas adaptadas para atender às necessidades específicas dos envolvidos.

2. Metodologia

O trabalho foi desenvolvido através de visitas “in loco” a Escola Agrotécnica de Sumé, fazendo apresentações teóricas e práticas na área de tecnologia de produtos de origem animal e vegetal.

O projeto de extensão foi realizado em parceria com a Escola Agrotécnica de Sumé, em que a escola foi colaboradora na mobilização e articulação junto a professores, colaboradores e alunos. Temos ainda a

^{1,2,3} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

^{4,5} Colaborador/a, Docente, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

^{6,7} Colaborador/a, Técnico em Agroindústria, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

⁸ Colaborador, Agroecólogo, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

⁹ Colaborador/a, Diretora Adjunta, Escola Agrotécnica de Sumé, PB. Brasil.

¹⁰ Coordenador, Técnico em Agropecuária, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

colaboração técnica do corpo docente, técnico em agropecuária e de agroindústria do CDSA. A interdisciplinaridade se deu em conjunto com o Grupo de Pesquisas em Produção Animal e Alimentos, favorecendo a integração entre docentes e discentes no ambiente acadêmico, fazendo com que estimulemos os discentes a novos conhecimentos e habilidades, ao mesmo tempo desenvolvendo a capacitação, atualização e aperfeiçoamento dos mesmos.

A realização do projeto teve uma carga horária de 12 horas semanais, sendo 6 horas de planejamento das atividades e revisão bibliográfica e 6 horas para as ações de visitas, palestra e oficinas, durante a vigência do projeto.

A metodologia utilizada abrangente para a transferência de conhecimento nas áreas agrícola e industriais. Inicialmente, foram oferecidos módulos teóricos que fornecem uma base sólida de conhecimento sobre os temas abordados. Esses módulos foram ministrados, garantindo uma compreensão ampla e detalhada dos conceitos. Em seguida, foram realizadas aulas práticas em laboratórios, onde os participantes têm a oportunidade de colocar em prática os conceitos aprendidos. Nessas aulas, os alunos tiveram acesso a equipamentos modernos e técnicas atualizadas, permitindo uma experiência prática realista e enriquecedora.

3. Ilustrações



Figura 1 - Reunião e planejamento das atividades.



Figura 2 - Módulo didático: Análise e Qualidade de Leite com as turmas da disciplina de industrialização.



Figura 3 - Módulo didático: Produção de mousse e suco integral de umbu com a turma do 8º ano da disciplina de Industrialização.

4. Resultados e Discussões

Número de estudantes de graduação envolvidos: O projeto envolveu diretamente 3 estudantes de graduação do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), proporcionando-lhes uma oportunidade prática de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e desenvolver habilidades relacionadas à extensão universitária.

Número de estudantes e/ou professores de escolas públicas beneficiários: Ao longo do projeto, foram beneficiados 39 alunos do ensino fundamental, 1 professor da Escola Agrotécnica de Sumé. Esses beneficiários tiveram acesso a conhecimentos e práticas atualizadas nas áreas agrícola e industrial, contribuindo para a melhoria das técnicas de produção e sustentabilidade das atividades agrícolas na comunidade.

Quantidade de ações desenvolvidas: Foram desenvolvidas ao longo do projeto, incluindo oficinas, palestras, aulas práticas em laboratórios. Essas ações abordaram uma variedade de tópicos, desde a análise físico-química do leite, geleia de acerola, suco e mousse de umbu, proporcionando uma ampla gama de experiências educacionais para os participantes.

Tamanho da comunidade externa atendida: O projeto alcançou uma comunidade externa significativa, estima-se que mais de 100 pessoas foram impactadas diretamente pelas atividades do projeto, incluindo alunos e professores da Escola Agrotécnica, e outros membros das comunidades alcançados através do conhecimento compartilhado.

Benefícios para a Comunidade Atendida e Formação Acadêmica dos Estudantes:

Para a comunidade atendida: Os benefícios incluem o acesso a conhecimentos e práticas atualizadas, o que pode resultar em melhorias significativas na produtividade e sustentabilidade das atividades agrícolas locais. Além disso, a disseminação de informações sobre práticas sustentáveis contribui para o desenvolvimento econômico e social da comunidade rural de Sumé, PB.

Para os estudantes de graduação: A participação no projeto proporcionou uma experiência prática valiosa, complementando sua formação acadêmica e preparando-os para futuras carreiras na área agrícola e de extensão. Tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um contexto real, desenvolver habilidades de comunicação e liderança, e contribuir para o desenvolvimento da comunidade local.

5. Conclusões

O trabalho desenvolvido no projeto "Compartilhando Conhecimentos com a Escola Agrotécnica de Sumé, PB" tem impactos sociais significativos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente em relação ao ODS 4 - Educação de Qualidade, ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico e ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação.

ODS 4 - Educação de Qualidade: O projeto contribui para a promoção da educação de qualidade ao oferecer conhecimentos atualizados e práticas sustentáveis nas áreas agrícola e industrial para os alunos da Escola Agrotécnica de Sumé, PB. Isso ajuda a melhorar a capacitação dos estudantes e professores, preparando-os para enfrentar os desafios do setor agrícola de maneira mais informada e eficaz.

ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Ao capacitar os alunos com conhecimentos e práticas atualizadas, o projeto contribui para o desenvolvimento de um setor agrícola mais produtivo e sustentável. Isso pode levar a um crescimento econômico mais inclusivo e à criação de empregos dignos na comunidade de Sumé, PB.

ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação: O estabelecimento de parcerias entre a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a comunidade externa, incluindo a Escola Agrotécnica de Sumé, demonstra um compromisso com a colaboração para promover o desenvolvimento sustentável. Essas parcerias são fundamentais para ampliar o alcance e o impacto das atividades de extensão universitária, além de contribuir para o

estabelecimento de políticas públicas mais eficazes para o setor agrícola e industrial da região.

O trabalho desenvolvido neste projeto não apenas promove a educação e o desenvolvimento econômico local, mas também fortalece as parcerias entre a universidade e a comunidade externa, com vistas a impulsionar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

6. Referências

- BRASIL. Plano nacional de extensão universitária. Edição atualizada, 2000/2001. Disponível em: Acesso em: 09 mai. 2022.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, pp. 28-31.
- LIMA, W. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004.
- REIS, E.S. Educação do campo e desenvolvimento rural sustentável: avaliação de uma prática educativa. Juazeiro-BA: Gráfica e editora Franciscana, 2004.
- SOUSA, M.L.L.; FERNANDES, A.C. Educação Ambiental em pau dos ferros (rn): em foco a Escola municipal professor Severino bezerra. Revbea, São Paulo, V 10, No 2: 318-343, 2015.

Agradecimentos

Essas são expressões de gratidão dirigidas à Escola Agrotécnica de Sumé, PB e à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

À Escola Agrotécnica de Sumé, PB: Agradeço o suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades. Esta expressão reconhece a ajuda e apoio fornecidos pela instituição de ensino nas atividades realizadas.

À UFCG: Agradeço a concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2023 PROBEX/UFCG. Esta expressão reconhece a Universidade Federal de Campina Grande pela concessão de bolsas de estudo através de um programa específico, evidenciando a importância desse suporte financeiro para o desenvolvimento das atividades acadêmicas ou de pesquisa.